

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 07 de dezembro de 2022 às 08h08
Seleção de Notícias

O Globo Online | BR

Marco regulatório | INPI

Barreado, prato típico do litoral paranaense, se torna oficialmente símbolo da região 3

07 de dezembro de 2022 | Pirataria | Biopirataria

Conferência da biodiversidade mira acordo histórico, em cenário desfavorável 5

RAFAEL GARCIA

Gazeta de Toledo | PR

07 de dezembro de 2022 | Marco regulatório | INPI

Produtos brasileiros com IG são destaques de evento internacional, no Paraná - Gazeta de Toledo 8

Hoje em Dia - Online | MG

07 de dezembro de 2022 | Marco regulatório | INPI

Startup recebe aporte da Fapemig para desenvolver ferramenta pioneira em propriedade intelectual 10

Barreado, prato típico do litoral paranaense, se torna oficialmente símbolo da região

É o centésimo do gênero de uma lista que começou em 2002. O barreado, prato típico da culinária paranaense que cozinha lentamente carne e farinha dentro de uma panela de barro bem fechada, ganhou o selo de **Indicação Geográfica** pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**). É o centésimo do gênero de uma lista que começou em 2002.

O selo é um ativo como marcas e patentes. O principal objetivo é se proteger de atividades que usem o nome da iguaria fora da região ou sem a mesma qualidade. Entretanto, também é agregar valor do produto. Uma vez característico de determinada área, os produtores locais podem vender mais caro pela oferta restrita, além de fomentar o turismo.

Um exemplo é o pastel de Belém. Milhares de visitantes em Portugal vão até a cidade homônima para experimentar o doce, porque os outros, mesmo feitos no país, são apenas pastéis de nata. E tem a cachaça de Paraty, que atrai turistas e tem até festival para degustação da bebida.

Em relação à valorização, o queijo Canastra, da região da Serra da Canastra em Minas Gerais, aumentou em 214% o preço desde seu selo, em 2012. Já a produção do Socol, um embutido de carne suína no interior do Espírito Santo, dobrou e quilo passou de R\$ 28 para R\$ 110 de 2013 a 2019.

Conta de luz não para de subir? Saiba como economizar 1 de 7

Para economizar, ligue o aparelho apenas quando for dormir e desligue logo ao acordar. Uma opção é usar a função sleep, disponível em alguns modelos. Outro cuidado é manter o ar-condicionado em temperatura adequada. Especialistas recomendam 23°C. Não é preciso colocar temperatura muito baixa, para não gastar muita energia. Pixabay 2 de 7

Em uma família com quatro pessoas, o uso do chuveiro elétrico corresponde a cerca de 25% da conta de luz. Para economizar, evite banhos muito longos e dê preferência a usar o chuveiro no modo verão, que economiza até 30% de energia. Pixabay X de 7 Publicidade 7 fotos 3 de 7

Quando a porta fica muito tempo aberta, o motor funcionará mais, gastando mais energia. É importante também manter a borracha de vedação da porta da geladeira em bom estado. Ao viajar, uma opção é esvaziar a geladeira e desligá-la da tomada. Pixabay 4 de 7

A substituição de lâmpadas incandescentes pelas de LED pode gerar uma redução de 75% a 85% no consumo de energia. Além disso, essas lâmpadas duram mais. Em relação às lâmpadas fluorescentes, a economia é de cerca de 40%. Pixabay X de 7 Publicidade 5 de 7

Dê preferência a lavar uma grande quantidade de roupas, para economizar água e energia. Evite colocar muito sabão, para não ter de enxaguar duas vezes. Na hora de passar, a melhor opção é juntar roupas e passar uma grande quantidade de uma vez. Desligue o ferro quando for interromper o serviço. Use a temperatura indicada para cada tipo de tecido e comece pelas roupas mais leves. Pixabay 6 de 7

O uso do ventilador de teto durante 8 horas por dia gera um gasto de apenas R\$ 18 por mês. Mesmo assim, é importante evitar deixar o aparelho ligado quando não houver ninguém no cômodo. Na hora de comprar, lembre-se que quanto maior o diâmetro das hélices, maior o consumo de energia. Pixabay X de 7 Publicidade 7 de 7

No caso dos eletrônicos, a recomendação é desligar o televisor e os videogames quando ninguém tiver usando. Retirar os aparelhos da tomada também aju-

Continuação: Barreado, prato típico do litoral paranaense, se torna oficialmente símbolo da região

da a poupar energia. Arquivo Conta de luz não para de subir? Saiba como economizar A aferição do **INPI** é feita de duas formas. Uma é chamada de **Denominação** de Origem. São 24 registros de produtos em que são avaliadas características da região, como o tipo de solo, da cultura local ou colonização. A Erva-Mate do Planalto Norte Catarinense e a Banana da região de Corupá, ambos em Santa Catarina, ilustram o modelo.

O selo pode ser categorizado, ainda, como Indicação de Procedência (IP), na qual a região é conhecida por seu produto ou serviço. Com o barreado, agora são

76. Além destes 100 registros brasileiros, há mais nove estrangeiros.

É o caso do champanhe que solicitou a certidão no Brasil. Apenas os que são feitos em Champagne, na França, é que podem ser chamados assim. Aos demais, fica o nome de espumante.

O efeito funciona ao contrário também. Se os produtores quiserem exportar, tem que validar no exterior. No Brasil, os estados com mais selos são Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

Conferência da biodiversidade mira acordo histórico, em cenário desfavorável

A 15ª conferência da biodiversidade da ONU, a COP15, começa hoje em Montréal (Canadá) com a ambição de um acordo internacional com metas claras, entre elas a de que até 2030 o planeta tenha 30% de suas áreas transformadas em reservas e territórios protegidos, objetivo apelidado de "30 x 30". A exemplo da última conferência do clima, contudo, pontos de desacordo entre países ricos e pobres podem travar avanços.

A CBD (Convenção da **Diversidade** Biológica) ainda não possui, porém, um mecanismo como os da UNFCCC (convenção do clima) para cobrar ação de países. O Acordo de Paris para o clima, por exemplo, determina que a comunidade global impeça o planeta de aquecer mais que 2°C. Na conservação da natureza, o texto que está em debate agora na COP15 tem como objetivo criar um documento análogo ao Acordo de Paris, batizado de "Arcabouço Global da Biodiversidade pós-2020".

O esboço do texto, que foi divulgado em junho, tem entre seus objetivos "deter e reverter a perda de biodiversidade até 2030" e que uma "visão compartilhada de viver em harmonia com a natureza seja realizada em 2050". A meta do "30 x 30", bem como a discussão de como a proteção da natureza será financiada, fazem parte do quebra-cabeças de propostas que compõem o texto atual.

A COP15 deveria originalmente ter acontecido em Kunming, na China, mas restrições por novos surtos de Covid-19 precipitaram o país asiático a desistir de hospedar o evento, que teve realizado ali só uma prévia do encontro, com videoconferência. A presidência da COP15 em Montréal, porém, continua com o governo chinês. Os coordenadores têm feito esforços para tornar o evento "mais técnico e menos político", e não convidaram para a conferência ne-

nhum chefe de Estado ou governo. Apenas Justin Trudeau, primeiro-ministro canadense, deve comparecer.

Num clima de paralisia diplomática, até a ONU reconhece que será um desafio tirar de Montréal um acordo com grandes avanços. Há mais de 100 itens do texto-esboço ainda redigidos entre colchetes: a notação diplomática para pontos de desacordo. Mesmo as metas gerais a serem atingidas não são consenso.

- Há 21 metas que ainda estão entre colchetes - pontuou Inger Andersen, chefe do Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), em seu último discurso, num encontro preparatório para a COP15 em outubro. - Questões críticas ainda precisam ser resolvidas, incluindo questões relacionadas à mobilização de recursos, mecanismos de monitoramento, prestação de contas e revisão, além de acesso e compartilhamento de benefícios - afirmou.

Um ponto de otimismo para a conferência é que a meta dos 30 x 30 tem ganhado adesão nos últimos anos. Um bloco de países intitulado "Coalizão para Alta Ambição", que também atua nas conferências de clima, reúne 114 governos já comprometidos com esse objetivo. Entre os outros 82 membros da CBD, poucos se opõem vocalmente contra esse objetivo, mas há um grupo integrado por Brasil, China e Índia que pode usar a proposta para barganhar compromissos de financiamento. Os Estados Unidos, o único país influente que não é signatário da CBD, participam da COP15 na condição de observador.

Financiamento para conservação

O Brasil colocou na mesa em junho a proposta de criação de um novo fundo global para bancar ini-

Continuação: Conferência da biodiversidade mira acordo histórico, em cenário desfavorável

ciativas de conservação nos países em desenvolvimento. Esse mecanismo, que seria uma entidade separada do fundo global para o clima, não foi bem recebido, porém, por nações mais ricas.

Um trabalho recente estima a lacuna de financiamento para cumprimento dos objetivos em US\$ 700 bilhões ao ano. A necessidade de o financiamento entrar na mesa de negociações de forma contundente é apoiada pelas ONGs ambientalistas e pela ONU.

- Isso significa que existe hoje a necessidade de 'redirecionar' uma série de fluxos financeiros que hoje são ruins para a biodiversidade, mas também trazer novos aportes de recursos, cerca de US\$ 200 bilhões por ano, para integrar esse montante - explica Miguel Moraes, diretor sênior de programas da ONG Conservation International no Brasil.

No texto em discussão em Montreal há outros elementos além da criação de áreas protegidas e do financiamento. Ainda há discussões sobre o combate à poluição por agrotóxicos e sobre promover "soluções baseadas na natureza" para diversos desafios no mundo (o mais conhecido é a proposta de reflorestamento para mitigar a mudança climática).

Outros assuntos que ainda carecem de avanço são o apoio a indígenas e comunidades tradicionais na proteção da biodiversidade e o acesso a **recursos** genéticos das espécies. Praticamente todos os itens do acordo são tratados em parágrafos onde ainda há colchetes.

Ambientalistas ouvidos pelo GLOBO, porém, acreditam que ainda existe tempo para que um acordo robusto saia do papel em Montréal, mesmo que incompleto.

- A expectativa de que todos os países saiam de lá com tudo alinhado, aprovado e efetivamente ambicioso é difícil, mas nós esperamos um bom texto, que seja capaz de mirar para 2030 a reversão de perda de biodiversidade - diz Michel Santos, gerente de políticas públicas da ONG WWF no Brasil.

A exemplo do que aconteceu na COP do clima neste ano, ambientalistas esperam que os diplomatas brasileiros tenham alguma liberdade para negociar o acordo. O governo Bolsonaro foi marcado por promessas de paralisar a criação de unidades de conservação e reconhecimento de terras indígenas, dois posicionamentos frontalmente contrários aos princípios da CBD.

'Orgia de destruição'

Um certo pessimismo que toma conta dos cientistas não se dá tanto pela indefinição das metas, mas à falta à agenda de curto prazo que deve ser atrelada a ela. Nas chamadas "metas de Aichi", estabelecidas em 2010 na conferência de Nagoya (Japão), países haviam se comprometido com o objetivo de colocar 17% da superfície terrestre 10% da superfície marinha sob proteção, mas findo o prazo de 2020 esses compromissos ainda não foram honrados. Se aprovado o texto de Montréal, o passivo ambiental dessas metas praticamente dobra.

Em seu discurso direcionado à COP15 na noite de véspera da abertura de negociações, o secretário-geral da ONU, António Guterres, empregou mais uma vez palavras fortes para se referir à situação ambiental do planeta, que chamou de "orgia de destruição".

- Estamos tratando a natureza como uma latrina, e em última instância estamos cometendo suicídio por ta-

Continuação: Conferência da biodiversidade mira acordo histórico, em cenário desfavorável

bela, porque a perda de natureza e biodiversidade tem um custo humano alto - disse o português. - Esse é um custo que medimos em desemprego, fome, doença e morte. Um custo que medimos nos US\$ 3 trilhões de perdas anuais decorrentes da degradação de ecossistemas. E um custo que medimos pelas perdas injustas e incalculáveis para os países mais pobres, os

povos indígenas, as mulheres e os jovens.

Canadá Meio Ambiente Montreal ONU

Produtos brasileiros com IG são destaques de evento internacional, no Paraná - Gazeta de Toledo

O Brasil conta, atualmente, com 99 **Indicações** Geográficas, a maioria ligada do agronegócio

Para promover novos negócios e valorizar os produtores locais brasileiros, Curitiba recebe o V Evento Internacional de **Indicações** Geográficas e Marcas Coletivas - Origens Brasileiras (origensbrasileiras.com.br) entre os dias 8 e 10 de dezembro. A programação será realizada no formato híbrido, com atividades presenciais no Memorial de Curitiba e transmissão on-line em português e tradução simultânea para inglês, espanhol e francês. Entre as atividades previstas, estão a realização de painéis técnicos, oficinas, feiras, palestras e rodadas de negócios. A participação é gratuita e aberta à comunidade e as inscrições devem ser efetuadas no site do evento.

Atualmente, o Brasil conta com 99 **Indicações** Geográficas (IG), sendo a maioria ligada ao agronegócio, com destaque para as 14 IGs de cafés especiais. Entre os estados com mais produtos com o selo, estão Minas Gerais (16), Rio Grande do Sul (13) e Paraná (11). Outros cerca de 70 pedidos apoiados pelo Sebrae estão em fase de estruturação e devem ser protocolados junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) até 2024.

A analista de inovação do Sebrae Nacional, Hulda Giesbrecht, afirma que o evento é o primeiro encontro nacional após o lançamento do Selo de **Indicação** Geográfica, em dezembro de 2021. Powered by Ads Pro

"Esse encontro facilita na aproximação entre os pro-

dutores e empresários e ainda trabalha o senso de pertencimento. Hoje, podemos afirmar que as IGs brasileiras são formadas por cerca de 98% de pequenos negócios que estão focados em colocar no mercado um produto de qualidade, controlado, que tem um registro e uma história. Isso agrega valor e é um diferencial. As IGs geram retorno para o País, com produtos únicos, e, até mesmo, com exportações e ainda podem auxiliar a criar novos mercados no exterior", comenta.

Experiência MundialO evento terá a participação de representantes de organizações e IGs reconhecidos mundialmente. Um dos que deve contar com representantes é o Queijo Roquefort. Originado na região de Roquefort-sur-Soulzon, sul da França, o alimento é elaborado com leite de ovelha e tem séculos de história. Além disso, possui o selo de **Denominação** de Origem Protegida (DOP), que garante a preservação do método tradicional e da região em que é produzido.

Os produtores irão participar do painel "Controle e garantia de qualidade baseado na origem dos produtos das IGs e acompanhamento de mercado", previsto para sexta-feira (9), a partir das 14h30.

Ainda estarão presentes, durante o evento, representantes da Organização Mundial da **Propriedade** Intelectual (Ompi), Organização Mundial da **Indicações** Geográficas (Origin) e os dirigentes da recém-criada Associação Brasileira de **Indicações** Geográficas (Abrig), entre outros.

Brasil em evidênciaUma das IGs com representantes confirmados no encontro é a Maçã Fuji da região de São Joaquim, em Santa Catarina. A fruta conquistou o selo em agosto de 2021 por conta de fatores como o alto grau de adaptabilidade às condições locais, resultando em características diferenciadas na qualidade dos frutos, além do processo produtivo

Continuação: Produtos brasileiros com IG são destaques de evento internacional, no Paraná - Gazeta de Toledo

desenvolvido há cinco décadas.

"Para nós, a participação no evento será uma grande oportunidade de conhecer novas IGs do Brasil e do mundo. Vamos trocar informações e conhecimento, abrir novas oportunidades de negócios e expor a história e a qualidade do nosso produto pela primeira vez em um evento internacional", explica o presidente da Associação dos Produtores de Maçã e Pera de Santa Catarina (Amap), Diego Nesi.

Segundo dados da Amap, a cidade de São Joaquim é responsável por 35% das maçãs produzidas no Brasil, o equivalente a cerca de 380 mil toneladas. Desse montante, 150 mil toneladas são da Maçã Fuji, cultivadas por 1.700 produtores locais certificados.

"Possuímos produtos no Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, além de Santa Catarina.

Temos planos para expandir mais no decorrer de 2023, à medida que a Maçã Fuji de São Joaquim se torne mais conhecida", finaliza Nesi.

RealizaçãoO evento é promovido pelo Sebrae, **INPI**, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ompi e a Associação Brasileira das **Indicações** Geográficas (Abrig), e conta com o apoio do Ministério da Economia, da Prefeitura de Curitiba e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, da Embaixada da França e do EUIPO.

ServiçoV Evento Internacional de **Indicações** Geográficas e Marcas ColetivasData: 8 a 10 de dezembro, a partir das 8h30Local: Memorial de Curitiba (Rua Doutor Claudino dos Santos, nº 79)Informações e inscrições gratuitas: origensbrasil.com.br

Startup recebe aporte da Fapemig para desenvolver ferramenta pioneira em propriedade intelectual

O Ilupi - startup focada em apoiar escritórios especializados em **propriedade** intelectual, principalmente marcas e patentes, Núcleos de **Inovação** Tecnológica (NITs) e empresas inovadoras - acaba de ser escolhido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), agência de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico de Minas Gerais, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, para receber aporte de R\$198 mil, destinados ao desenvolvimento de uma solução pioneira no Brasil que permitirá a verificação de similaridade de imagem entre marcas.

"Este projeto engendrará um novo algoritmo que vai possibilitar a busca e a verificação de marcas com elementos figurativos, ou seja, com similaridades que possam ferir a Propriedade Intelectual de uma empresa. Em termos legais, duas marcas que possuem o mesmo ramo de atividade e detenham o signo marcário semelhante não podem coexistir", afirma Raphael Nascimento, Product Manager do Ilupi.

Os pedidos de registro de marca no **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) aumentaram 48% entre 2019 e 2021, totalizando mais de 360 mil marcas depositadas. "Quando há o registro de uma marca nova, é realizada uma busca de anterioridade. No entanto, a avaliação de similaridade do elemento figurativo é feita manualmente e a olho nu, um processo lento, sujeito a falhas e que permite in-

terpretações inconclusivas", explica Nascimento.

O investimento da Fapemig irá compor aproximadamente R\$400 mil que serão aplicados pelo Ilupi para a concepção da nova ferramenta, que será única e pioneira no Brasil.

A tecnologia

"Este é um novo passo rumo à expansão e consolidação da propriedade intelectual no Brasil, já que a ferramenta permitirá uma análise mais apurada entre imagens, com cálculo preciso de colidência entre marcas", destaca o especialista do Ilupi.

Crescimento do Ilupi

A perspectiva é que a área de Propriedade Intelectual do Ilupi registre crescimento de 50% em assinaturas em 2023, o que deve render um aumento superior a 30% em faturamento no próximo ano.

"O Brasil é considerado o 10º maior receptor de marcas do mundo, segundo dados da Organização Mundial da **Propriedade** Intelectual (OMPI). No ano passado, houve recorde de pedidos depositados: a cada 90 segundos, uma marca era depositada no país. Temos expectativas de que o ritmo acelerado de crescimento de marcas registradas no Brasil continue nos próximos anos", avalia Raphael Nascimento.

Índice remissivo de assuntos

Denominação de Origem
3, 8

Marco regulatório | INPI
3, 8, 10

Pirataria | Biopirataria
5

Propriedade Intelectual
8, 10

Inovação
10